

O futebol e a imagem

Nara Franco



Um time de futebol é conhecido pelos seus craques, pela sua torcida, pelo seu grito de guerra, mas principalmente, é conhecido por suas cores. Qualquer pessoa que entenda um pouco de futebol sabe que as cores vermelho e preto lembram flamengo, que o amarelo lembra Brasil, e assim por diante. O uniforme é tão importante quanto o jogador ou o juiz; é ele que dá identidade ao time. Mas nem sempre foi assim, uniformes bonitos e confortáveis. Muita coisa mudou até chegar ao tipo de uniforme que vemos hoje. Antes da camisa de jersey, leve e folgada, do short colorido, das meias finas, das caneleiras e das chuteiras macias, o jogador de futebol já sofreu muito.

Nas primeiras partidas de futebol, jogadas pelos ingleses (inventores do esporte), os jogadores usavam um uniforme que era uma espécie de peça única, sem mangas, que ia até o joelho. As meias eram usadas até a altura da canela e as chuteiras eram rudimentares tênis de couro, parecidos com sapatilhas.

A primeira mudança foi a transformação da peça única em duas, short e camiseta. Com o surgimento dos times, as camisetas ganharam mangas e o escudo do time sempre bordado do lado esquerdo. Os goleiros passaram a usar luvas e ainda não havia numeração na camisa dos jogadores.

A maioria dos times usava uniformes com listras. "As listras das

camisas eram pequenas, bem finas. Parecia que era tudo igual: flamengo, fluminense, botafogo. A única diferença era que a do flamengo era horizontal", conta Abelardo Silva, 81 anos, frequentador de jogos de futebol desde os tempos de garoto. "As cores das blusas não eram tão fortes como hoje em dia, os uniformes eram pequenos, apertados. Os goleiros não usavam essas roupas todas coloridas. Ou era azul ou preto".

O futebol foi se popularizando e ganhando força. As evoluções técnicas também eram acompanhadas por mudanças de visual, mesmo que estas fossem em menor ritmo. "Nós tínhamos que decorar o físico dos jogadores porque não tinha número na camisa e a gente não podia trocar o nome das pessoas", conta Léo Batista, apresentador de televisão que começou a carreira como locutor esportivo de rádio. Por essa época as camisas eram bem largas, com enormes colarinhos, feitas com um algodão muito grosso e pouco confortável para os jogadores. As chuteiras já tinham travas e os goleiros passaram a usar uniforme acolchoado. As meias, ou eram brancas ou pretas, sem nenhum tipo de detalhe.

"O uniforme era bem simples. Talvez porque ninguém prestasse muita atenção. Naquela época, futebol não era essa correria de hoje em dia. Era mais bonito, mais tocado. A gente queria mesmo era ver o jogo. O uniforme só tinha

que ser diferente pra gente torcer para o time certo", conta Vágner Albuquerque, 65 anos, botafoguense doente, que fala com saudade dos tempos de Mané Garrincha.

Com a televisão, a imagem chegou aos campos de futebol. As equipes passaram a ter mais cuidado com o aspecto visual do time. A camisa perdeu os enormes colarinhos. Os shorts e as meias ganharam detalhes com as cores dos times e o uniforme do goleiro também passou a ter o símbolo do time ou o nome da equipe. Para Léo Batista, a televisão ajudou muito no sentido de se pensar o uniforme como parte do jogo. "O futebol foi evoluindo. Com o passar dos anos foi ficando mais combativo, perdendo a beleza estética. De alguma forma algo tinha que agradar visualmente o espectador."

Durante quase uma década os uniformes obedeceram a um padrão ditado pela marca Adidas, com seu famoso uniforme de três listras. O algodão pesado foi substituído pelo jersey, um tecido mais leve e mais bonito. Os escudos das equipes passaram a ser pintados em silk screen e ganhavam uma estrela a cada título que a equipe conquistava. O goleiro já usava outras cores, como cinza, azul claro, etc. As chuteiras ganharam diversos modelos, variando de acordo com o estado do gramado, podendo ser de travas de plástico ou de ferro. A gola foi fechada em círculo e o uniforme era curto e colado ao corpo. Em meados dos anos 80, a Adidas perdeu espaço e, com a chegada da publicidade nos jogos e na camisa, ganhava a marca que sabia utilizar melhor o espaço a favor do anunciante.

Hoje o que se vê são uniformes leves, largos e bonitos. Algumas equipes fazem até concurso, chamando estilistas para escolher seu novo uniforme. "Pra mim, quanto mais colorido melhor. O jogo fica alegre, bonito. O juiz agora entra de roxo!", ironiza a estudante de estilismo Elisa Braga, 24 anos, fã de futebol. "O visual influi até no ânimo da equipe", continua ela. Realmente, não seria o futebol que iria ficar de fora da evolução da moda. ■